

Megaferrovia que liga oceanos entra no plano de Dilma

Governo incluirá trechos da obra, estimada em R\$ 30 bi, no programa de investimentos a ser lançado em junho

Críticos do projeto dizem que custo será muito alto; defensores apontam benefício para exportação agrícola

NATUZA NERY
DIMMI AMORA
DE BRASÍLIA

China, Brasil e Peru preparam acordo preliminar para construir uma megaferrovia que ligaria os dois países sul-americanos, criando um corredor de trilhos entre o Atlântico e o Pacífico. A obra é estimada em R\$ 30 bilhões.

A **Folha** apurou que o governo brasileiro incluirá trechos da ferrovia Transoceânica no plano de investimentos que a presidente Dilma Rousseff irá anunciar em junho. Na semana que vem, o primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, desembarca em Brasília para fechar parcerias com o Palácio do Planalto.

A ideia é que empresas do país asiático participem dos futuros leilões para levar alguns dos trechos do pacote. Ministros e técnicos da Esplanada afirmam que as negociações estão avançadas no trecho Campinorte, que liga Goiás a Lucas do Rio Verde (MT), cinturão brasileiro do agronegócio, por onde passa a maior parte da produção nacional de grãos.

Há trechos brasileiros que já haviam sido lançados no programa de concessões de Dilma de 2012, mas até hoje não foram licitados.

Pelo desenho original, a Transoceânica inicia no Rio, passa por Minas, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Acre e, de lá, segue para o Peru.

A construção de um empreendimento que mudaria o mapa do sistema logístico internacional encontra fortes ressalvas pelo alto custo de construção para cortar a cordilheira dos Andes.

SOJA MAIS COMPETITIVA

Já entusiastas do projeto, entre eles a presidente Dilma, argumentam que o trecho entre os dois países abriria uma saída para os produtos brasileiros pelo Pacífico, tornando-os mais competitivos.

A soja brasileira, por exemplo, tem dois caminhos para chegar à China: os portos de Santos (SP) e Belém (PA). No primeiro, são 30 dias de viagem pelo Atlântico. No segundo, saindo de Belém, via canal do Panamá, são 35 dias.

Uma viagem do Peru à China leva prazo semelhante. A grande diferença, aí, está no tempo entre a região produtora, Mato Grosso, e o porto. A China depende dos pro-

dutores agrícolas brasileiros, mas quer uma alternativa ao canal do Panamá, sob influência dos EUA. A necessidade de uma rota concorrente acabou elevando o interesse pelo pacote de concessões para ferrovias de Dilma.

Em novembro, Brasil, China e Peru já haviam assinado um memorando de entendimento nesse sentido. O objetivo, agora, é avançar um pouco mais e tentar fechar cronogramas para a realização de estudos técnicos.

Em julho de 2014, Dilma e o líder chinês, Xi Jinping, ratificaram cooperação permitindo investimentos chineses em ferrovias brasileiras.

A nova fase das concessões se dará por outorga onerosa (ganha a empresa que der o maior lance), ao contrário do sistema adotado em 2012.

No desenho antigo, que quase não despertou interesse do setor privado, o Tesouro Nacional ajudava a bancar as iniciativas. Hoje, porém, não há recursos para isso.

TRANSOCEÂNICA

Ferrovia ligaria o Atlântico ao Pacífico



Rio e Minas puxaram piora das contas

Em março, governos reverteram alta inicial

DE BRASÍLIA

Depois de bons resultados fiscais no primeiro bimestre, governos estaduais e municipais do Rio de Janeiro e de Minas puxaram a piora das contas públicas no primeiro trimestre. Economizaram 18% mais que no mesmo período do ano passado, enquanto o governo federal poupou 60% a menos.

Por isso, o governo federal está cada vez mais dependente de Estados e municípios para cumprir a meta fiscal de 2015. Algumas regiões do país, porém, estão com dificuldade em manter os bons resultados verificados nos dois primeiros meses do ano.

Fazer uma economia de R\$ 66,3 bilhões neste ano é o principal objetivo da Fazenda. Em março, no entanto, os números desses governos mostraram piora em relação ao mesmo período do ano passado, o que levanta dúvidas sobre o desempenho das unidades federativas nos próximos meses.

A piora no resultado das contas públicas nos governos estaduais de fevereiro para março se deu, principalmente, em dois Estados da região Sudeste. Minas Gerais, incluindo governo estadual e suas maiores cidades, teve uma queda de 26% no resultado positivo em 12 meses entre fevereiro e março. No Rio de Janeiro, o resultado, que é negativo, subiu 40%.

Minas ostenta desde o ano passado o melhor resultado fiscal do país. O superávit dos governos acompanhados pelo BC na região chegou a quase R\$ 5 bilhões nos 12 meses encerrados em fevereiro, mas recuou para R\$ 3,7 bilhões no acumulado até março.

O Rio, por outro lado, se mantém como a região com o maior déficit, quase R\$ 10 bilhões nesse último período.

São Paulo reduziu seu déficit em quase 30%, para R\$ 2,2 bilhões até março. Segundo o BC, o governo estadual é deficitário, mas a prefeitura tem resultado positivo.

Para o economista José Luiz Pagnussat, do Conselho Regional de Economia do DF, os governos regionais terão grande dificuldade de contribuir para a meta, devido ao impacto da queda na atividade sobre sua principal fonte de arrecadação, o ICMS.

“Na minha avaliação, os Estados vão fechar o ano com déficit, não vão contribuir com nada”, diz Pagnussat.

“Quem vai ter de cumprir a meta vai ser o governo federal. Será necessário fazer cortes adicionais, buscar outras fontes de recursos, mas há instrumentos para alcançar esse resultado.” (EDUARDO CUCOLO)

Desenvolvemos e exportamos nossos produtos para mais de 60 países.

Impulsionamos a economia, levando tecnologia brasileira ao mundo inteiro.

AFRICA/TEIO

CARLOS GRANDI
Líder de Projeto de Design for Environment.

A Embraer é a maior exportadora de produtos de alta tecnologia do Brasil.

Embraer. Tecnologia criativa do Brasil.

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE

MEMBER OF Dow Jones Sustainability Indices In Collaboration with RobecoSAM

EMBRAER
www.embraer.com.br

DIÁLOGOS

Samuel Pessôa e Luiz Belluzzo participam de debate nesta 4ª

DE SÃO PAULO - A **Folha** e o Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) fazem o segundo evento da série Diálogos nesta quarta-feira (13), das 11h30 às 13h.

A edição deste mês discutirá o ajuste fiscal.

Participam do debate Samuel Pessôa, professor da FGV e colunista da **Folha**, e Luiz Gonzaga Belluzzo, professor aposentado da Unicamp e colunista da revista semanal “Carta Capital”.

A mediação será feita pela repórter especial da **Folha**

Érica Fraga.

O evento é gratuito e ocorre no auditório do Cebrap (r. Morgado de Mateus, 615, Vila Mariana, São Paulo). Não é necessário fazer inscrição.

O primeiro evento da série, que aconteceu no dia 22 do mês passado, debateu propostas de reforma política.

Participaram da mesa os professores de ciência política Jairo Nicolau, da UFRJ, e Fernando Limongi, da USP, que também é pesquisador do Cebrap. A mediação foi do editor de “Opinião”, Uirá Machado.



» 100% VERDE Manifestantes cobram em Hamburgo a produção de eletricidade limpa; cidade do norte da Alemanha abriga encontro de dois dias de ministros de Energia do G7

F NA INTERNET

Mais Folha na web

AEROPORTOS

A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) reajustou os tetos das tarifas aeroportuárias dos aeroportos Galeão, no Rio, e Confins, em Minas, em 8,8963%. O reajuste vale para as tarifas de embarque, conexão, pouso, permanência, armazenagem e capatazia. Tanto em Galeão quanto em Confins, a tarifa de embarque doméstico do Grupo 1 passou a R\$ 18,73, e a internacional, a R\$ 33,17, enquanto a de conexão doméstica e internacional passou a R\$ 8,62.

» folha.com/no1627418